



3ª Jornada de Psicologia Hospitalar do HCPA

Comunicação e transversalidade
no contexto hospitalar

31 de maio e 1º de junho de 2019

Anais



HOSPITAL DE
CLÍNICAS
PORTO ALEGRE RS

imprescindível o acompanhamento também aos familiares/cuidadores do paciente, uma vez que estes podem apresentar sofrimento emocional importante. Ainda, atua-se juntamente a equipe multiprofissional, buscando refletir sobre a linha de cuidado mais adequada para a criança e sua família, organizando a possibilidade de continuidade do acompanhamento psicológico em outro local na rede de assistência à saúde. **CONCLUSÕES:** Observa-se que o acompanhamento psicológico ao paciente pediátrico minimiza o seu sofrimento psíquico, favorece o processo de entendimento de sua realidade e possibilita a construção de um ambiente mais humanizado no contexto hospitalar.

P61

ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO NA VISITA DE IRMÃOS DE BEBÊS INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE NEONATOLOGIA

Juliana Guimarães de Alencastro Astarita, Cláudia Simone Silveira dos Santos, Adriane Gonçalves Salle - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A necessidade de hospitalização de um bebê recém-nascido, tanto por algum diagnóstico como por prematuridade, desperta reações emocionais e fantasias na família. Estudos comprovam os benefícios da participação da família no cuidado ao recém-nascido em uma Unidade de Neonatologia, dentre eles o estabelecimento do vínculo e a redução do estresse parental e familiar. O Ministério da Saúde preconiza a prática do Método Canguru para a família ampliada do bebê, mas muitas vezes essa prática fica prejudicada pela ausência

de familiares, por diferentes razões, na unidade. Uma dessas razões é o cuidado com os filhos que ficam em casa, o que gera mais um sofrimento ao casal, pois percebem alterações emocionais associadas à internação do bebê. Assim, a visita de irmãos a bebês internados auxilia na desconstrução de fantasias com relação ao nascimento do bebê, auxiliando também na promoção de um melhor enfrentamento da família ao longo da internação do bebê. **Objetivos:** Relatar o preparo psicológico e os benefícios da visita de irmãos a bebês internados na Unidade de Neonatologia. **Método:** Relato de experiência. **Resultados:** O preparo da criança se dá a partir de uma entrevista inicial com os pais, e posteriormente com o irmão, com o auxílio de material gráfico. A psicóloga acompanha a visita e após, reavalia o resultado da mesma. A partir da visita, os pais relataram a mudança de comportamento do filho

em casa, destacaram a redução na ansiedade e fantasias com o bebê, observaram que os filhos passaram a compreender o motivo da ausência dos pais em casa e a partir disso, o casal conseguiu permanecer mais tempo na Unidade realizando o Método Canguru. Conclusão: Conclui-se que a visita de irmãos, quando bem orientada e preparada, tem como benefício reforço do aspecto emocional dos pais em relação à internação do bebê, melhora no manejo com outros filhos em casa, oportuniza o primeiro momento em que a família se sente integrada – pais e filhos.

P62

O PAPEL DO PSICÓLOGO COMO FACILITADOR DA COMUNICAÇÃO DA TRÍADE EQUIPE-FAMÍLIA-PACIENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Júlia Vieira Lipert Pazzim, Thaís Spall Chaxim, Juliana Laux Soares Schenkel, Elis de Pellegrin Rossi - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A Fibrose Cística (FC) caracteriza-se por ser uma doença genética, crônica, que pode ser diagnosticada logo nos primeiros anos de vida. A doença atinge diversos sistemas, especialmente gastrointestinal, respiratório e reprodutor, além das células secretoras e órgãos funcionais, podendo gerar limitações físicas que refletem no estado emocional das crianças ou adolescentes portadoras de FC e seus cuidadores. O psicólogo poderá avaliar as demandas emocionais, realizar acompanhamento sistemático e refletir com a equipe sobre o encaminhamento adequado a esses pacientes e suas famílias. MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência a partir da inserção do psicólogo em um ambulatório especializado no cuidado de crianças e adolescentes com FC, localizado em um hospital Terciário do Sul do país. A inserção do psicólogo no ambulatório se dá através de atendimentos clínicos a crianças e famílias e posterior discussão com equipe. DISCUSSÃO: O programa de Fibrose Cística Infantil é um serviço multiprofissional, que atende crianças de 0 a 18 anos. A partir da presença em consultas agendadas no ambulatório, o psicólogo realiza o acolhimento e assistência ao paciente, aos cuidadores e a equipe, visando minimizar o sofrimento psíquico e a adequada adesão ao tratamento. Na prática clínica, é observado que os cuidadores primários vivenciam sentimentos de culpa e fracasso, associados ao diagnóstico da criança, além de angústias advindas da necessidade do tratamento exaustivo e rotineiro.